

LÍNGUA PORTUGUESA

Está chegando perto

"Ando cansada de espreitar da janela de meu carro para ver se o carro vizinho me aponta a metralhadora ou se é apenas um conhecido me cumprimentando"

Lya Luft

Houve um tempo em que o sonho da maioria das pessoas era morar numa casa em rua calma e arborizada. Hoje queremos edifício em rua movimentada e... sorte em relação à violência, que chega cada dia mais perto. Na minha infância (leia-se década de 40), a primeira violência de que tive notícia foi o assassinato de um motorista de táxi. Táxi, chamado então, se não me engano, de carro de praça, era raramente usado. Os motoristas eram pois personagens conhecidos da gente. Aquele foi enforcado por bandidos, depois colocado no porta-malas do seu carro e levado pela cidade enquanto eles iam para a "zona" – lugar obscuro para uma criança de então, que os adultos evitavam explicar criando mais confusão –, bares e outros. Muitas noites insones passei, apavorada, no escuro, imaginando aquele defunto ambulante. Alguém comentou que ele tinha grandes olhos azuis e risada alegre. Aquele morto no seu porta-malas povoou muitas noites insones da criança que fui, ele e eu de olhos arregalados no escuro. Hoje, notícias de violência fazem parte do cotidiano de meus netos e netas, por mais sossegada e protegida que seja a sua vida. Mesmo numa cidade não tão grande nem perigosa como Rio e São Paulo, jornal, noticiosos de TV e rua de bairro são cenário de assalto, medo e morte. E nem nos ocorre deixar que essas crianças façam o que seus pais faziam nesse mesmo bairro: andar de bicicleta na calçada, jogar futebol em terreno baldio, brincar na rua, ir a pé para a escola, pegar ônibus para ir ao centro.

Homens bem vestidos, metralhadoras modernas e granadas de mão invadem condomínios aparentemente seguros. Temos de um lado os marginais, de outro os chiques: o terror cada vez mais perto. Onde as autoridades redescobrem seu poder e sua função, essas organizações começam a ser desmanteladas, mas é um trabalho duro e complexo.

Se tivesse recursos (escrever livro não dá para tais luxos), eu colocaria segurança na porta de cada uma das pessoas que amo, ainda que nenhuma delas possua algo que possa atrair bandidos. E, se tivesse filhos solteiros, faria o que nunca fiz quando os tinha em casa: só dormiria quando todos estivessem salvos debaixo do nosso teto. O morto no escuro do porta-malas talvez nem me assustasse se eu fosse criança hoje. Vivemos a banalização da morte absurda. Neste país a cada semana morrem várias dezenas de civis inocentes e policiais corajosos. Aqui se morre mais do que na Guerra do Iraque, tantos jovens são assassinados que em breve seremos um país de velhos.

Estou cansada do medo generalizado que vai disseminando uma generalizada tristeza. Cansada de espreitar da janela do meu carro para ver se do carro vizinho me apontam a metralhadora ou se é apenas um conhecido me cumprimentando. Cansada de não saber se o menino pedinte tem na mão uma navalha, se o carro atrás do meu não vai me fechar ali adiante, se... se... se... Não vivo em pânico, apesar do que escrevo aqui. Não sou particularmente covarde. Nem singularmente ousada. Sou uma mulher comum que já viveu bastante, viu bastante, mas nada que de longe se pareça com o que hoje experimentamos, nas cidades grandes e pequenas: a violência cada vez mais perto.

A bela idéia de colocar 700 cruzeiros na Praia de Copacabana simbolizando os mortos por violência no Rio em apenas alguns dias devia ser repetida por todo o país. Em praias, praças, ruas, parques. Lá estariam, vigilantes, as vítimas dessas mortes tão evitáveis, a nos alertar de que, com vontade real de acabar com essa guerra civil, o terror sem remédio terá remédio. Educação, emprego, aconselhamento familiar, controle muito maior das drogas, leis mais severas, polícia mais valorizada, autoridade firme e corajosa, determinação de todos e menos palavrório.

Ou logo nos crescerão orelhas e rabos: com focinho trêmulo e olhinhos assustados, seremos ratos apavorados disparando pelas ruas, entrando sorrateiramente nos edifícios e casas, espiando o mundo através de grades e olhos mágicos, organizando nossos lares como minishoppings dos quais só se sai por obrigação: com comida pré-pronta, diversão cibernética, amizades idem, e lá fora uma trágica paisagem de cruzeiros.

http://veja.abril.com.br/280307/ponto_de_vista.shtml

01. Segundo Lya Luft, a violência

- (A) faz parte da vida de todos os brasileiros, mesmo daqueles que levam uma vida sossegada e protegida.
- (B) pode ser mantida longe, se as pessoas puderem se refugiar em condomínios seguros, protegidos por seguranças armados.
- (C) está cada vez mais perto das cidades onde as autoridades redescobrem seu poder e sua função, combatendo as organizações criminosas.
- (D) ainda está longe das cidades menores, onde crianças podem andar de bicicleta na calçada, jogar futebol em terreno baldio, brincar na rua, ir a pé para a escola, pegar ônibus para ir ao centro.

02. Embora declare não ser particularmente covarde, Lya Luft tem medo da “guerra civil” instalada no Brasil. Essa idéia só **não** aparece no enunciado

- (A) “...se tivesse filhos solteiros, faria o que nunca fiz quando os tinha em casa: só dormiria quando todos estivessem salvos debaixo do nosso teto”.
- (B) “Se tivesse recursos (escrever livro não dá para tais luxos), eu colocaria segurança na porta de cada uma das pessoas que amo, ainda que nenhuma delas possua algo que possa atrair bandidos”.
- (C) “Educação, emprego, aconselhamento familiar, controle muito maior das drogas, leis mais severas, polícia mais valorizada, autoridade firme e corajosa, determinação de todos e menos palavrório”.
- (D) “Estou cansada do medo generalizado que vai disseminando uma generalizada tristeza. Cansada de espreitar da janela do meu carro para ver se do carro vizinho me apontam a metralhadora ou se é apenas um conhecido me cumprimentando”.

03. Apesar da tristeza e do desânimo, a autora

- (A) acredita que a violência pode ser combatida e aponta soluções para isso.
- (B) propõe que casas e edifícios reforcem a segurança com grades e seguranças armados.
- (C) defende a idéia de que o homem, para se afastar do terror, precisa voltar a morar em cidades menores, de ruas calmas e arborizadas.
- (D) julga possível viver com mais tranqüilidade, desde que os cidadãos organizem suas vidas para não precisarem sair de suas casas a não ser por obrigação.

04. Na passagem “entrando sorratamente nos edifícios e casas, espiando o mundo através de grades e olhos mágicos, organizando nossos lares como minishoppings dos quais só se sai por obrigação: com comida pré-pronta, diversão cibernética, amizades idem, e lá fora uma trágica paisagem de cruzeiros”, a autora descreve um tipo de vida caracterizado, principalmente, pelo(a)

- (A) isolamento e pelo medo.
- (B) acomodação e pelo conforto.
- (C) conciliação e pela segregação.
- (D) sociabilidade e pela comodidade.

05. Em “... autoridade firme e corajosa, determinação de todos e menos palavrório”, Lya Luft reconhece que tem havido, em relação às medidas contra a violência, muito(a)

- (A) oratória e muita eficiência.
- (B) prolixidade e muita ação concreta.
- (C) palavreado inútil e pouca ação efetiva.
- (D) retórica produtiva e providências esparsas.

06. O texto de Lya Luft é uma crônica. Sobre esse gênero textual, só **não** se pode dizer que

- (A) contém ironia e humor.
- (B) é um registro de acontecimentos do cotidiano.
- (C) o autor escreve como se estivesse dialogando com o leitor.
- (D) o autor interpreta e analisa dados da realidade por meio de conceitos abstratos.

07. No trecho “E, se tivesse filhos solteiros, **faria** o que nunca fiz quando os tinha em casa: só **dormiria** quando todos estivessem salvos debaixo do nosso teto”, o futuro do pretérito foi utilizado para indicar um(a)

- (A) fato já consumado.
- (B) ação anterior a outra já passada.
- (C) fato incerto, duvidoso ou impossível de se realizar.
- (D) ação que poderá se realizar, agora ou no futuro, dependendo de certa condição.

- 08.** Quanto às regras de ortografia e acentuação gráfica, é **incorreto** afirmar que, em
- (A) “lugar obscuro para uma criança de então”, a palavra “obscuro” tem três sílabas.
 - (B) “com focinho trêmulo e olhinhos assustados”, há um dígrafo na palavra “trêmulo”.
 - (C) “Aquele morto no seu porta-malas povoou muitas noites”, há um hiato na palavra “povoou”.
 - (D) “espiando o mundo através de grades”, a palavra “através” é acentuada por ser oxítona terminada em “e”.
- 09.** No enunciado “Hoje queremos edifício em rua movimentada”, existe um
- (A) objeto direto.
 - (B) objeto indireto.
 - (C) agente da passiva.
 - (D) predicativo do sujeito.
- 10.** Em “Homens bem vestidos, metralhadoras modernas e granadas de mão invadem condomínios aparentemente seguros”, o sujeito é
- (A) oculto.
 - (B) simples.
 - (C) composto.
 - (D) indeterminado.
- 11.** Quanto à semântica das palavras, **não** está correto afirmar que
- (A) “adivinhar” é sinônimo de “espreitar” em “Cansada de espreitar da janela do meu carro...”.
 - (B) “desocupado” conserva o mesmo sentido de “baldo” em “... jogar futebol em terreno baldio...”.
 - (C) “ignorado” poderia substituir “obscuro” em “... para a ‘zona’ – lugar obscuro para uma criança de então...”.
 - (D) “zelosas” tem o mesmo sentido de “vigilantes” em “Lá estariam, vigilantes, as vítimas dessas mortes tão evitáveis...”.
- 12.** Há uma palavra formada por derivação parassintética no enunciado
- (A) “Vivemos a banalização da morte absurda”.
 - (B) “... seremos ratos apavorados disparando pelas ruas...”.
 - (C) “Lá estariam, vigilantes, as vítimas dessas mortes tão evitáveis...”.
 - (D) “... autoridade firme e corajosa, determinação de todos e menos palavrório”.
- 13.** No enunciado “enquanto eles iam para a ‘zona’ – lugar obscuro para uma criança **de então**”, a expressão em destaque poderia ser substituída, sem prejuízo de sentido, por
- (A) “em tal caso”.
 - (B) “desse gênero”.
 - (C) “daquele tempo”.
 - (D) “nessa situação”.
- 14.** Há uma seqüência predominantemente descritiva no seguinte fragmento de texto:
- (A) “Na minha infância (leia-se década de 40), a primeira violência de que tive notícia foi o assassinato de um motorista de táxi”.
 - (B) “Não vivo em pânico, apesar do que escrevo aqui. Não sou particularmente covarde. Nem singularmente ousada. Sou uma mulher comum que já viveu bastante, viu bastante...”.
 - (C) “Se tivesse recursos (escrever livro não dá para tais luxos), eu colocaria segurança na porta de cada uma das pessoas que amo, ainda que nenhuma delas possua algo que possa atrair bandidos”.
 - (D) “Neste país a cada semana morrem várias dezenas de civis inocentes e policiais corajosos. Aqui se morre mais do que na Guerra do Iraque, tantos jovens são assassinados que em breve seremos um país de velhos”.
- 15.** Em relação ao emprego da crase, é **incorreto** afirmar que, em
- (A) “por mais sossegada e protegida que seja a sua vida”, não há crase por causa do pronome possessivo.
 - (B) “ir a pé para a escola, pegar ônibus para ir ao centro”, não há crase na locução “a pé” porque “pé” é uma palavra masculina.
 - (C) “...essas organizações começam a ser desmanteladas”, não há crase porque o verbo que segue a preposição está no infinitivo.
 - (D) “edifício em rua movimentada e... sorte em relação à violência”, a crase assinala a fusão da preposição “a”, exigida por “reação”, com o artigo “a” que acompanha “violência”.

MATEMÁTICA

16. Dos 100 soldados que participavam de um curso de formação de cabos, 40 gostavam de praticar voleibol, 68 gostavam de praticar futebol e 14 não gostavam de praticar esses esportes. A quantidade de soldados que gostavam de praticar tanto voleibol quanto futebol é igual a

- (A) 18.
- (B) 22.
- (C) 30.
- (D) 46.

17. Se numa festa a quantidade de moças está para a quantidade de rapazes na razão de 13 para 12, então a porcentagem de moças presentes é

- (A) 46%.
- (B) 48%.
- (C) 50%.
- (D) 52%.

18. A prova de um concurso continha 60 questões, e os pontos eram calculados pela fórmula

$$P = 3C - 2E + 120, \text{ onde } C \text{ era a quantidade de questões certas e } E \text{ a de questões erradas.}$$

Um candidato que obteve 225 pontos acertou

- (A) 45 questões.
- (B) 30 questões.
- (C) 20 questões.
- (D) 15 questões.

19. Sabendo-se que uma pessoa consome aproximadamente 800 metros cúbicos de água por ano e que o planeta dispõe de, no máximo, 9000 quilômetros cúbicos de água para o consumo por ano, pode-se afirmar que a capacidade máxima de habitantes que o planeta suporta, considerando-se apenas a disponibilidade de água para consumo, é aproximadamente

- (A) 11.100.000.000.
- (B) 11.150.000.000.
- (C) 11.250.000.000.
- (D) 11.350.000.000.

20. Para encher um recipiente com capacidade de 15 litros, a quantidade mínima de vezes que terei de utilizar uma garrafa de refrigerante com capacidade para 600 ml é

- (A) 20.
- (B) 25.
- (C) 30.
- (D) 35.

21. O trabalho realizado por três máquinas durante 6 horas por dia, em 2 dias, custa R\$ 1.800,00. Se uma máquina apresentar defeito e parar de funcionar, o custo da operação por 4 dias, com um funcionamento de 5 horas por dia, é igual a

- (A) R\$ 1.850,00.
- (B) R\$ 1.900,00.
- (C) R\$ 1.950,00.
- (D) R\$ 2.000,00.

RASCUNHO

Para responder às questões **22** e **23**, leia atentamente o texto abaixo. Considere **π** aproximadamente igual a **3**.

Para realizar o Teste de Aptidão Física (TAF), as Forças Armadas utilizam uma pista cujas laterais são semelhantes a um retângulo com a largura igual à metade do comprimento, tendo, nas extremidades do comprimento, dois semicírculos.

- 22.** Se o comprimento da pista é igual a 420 m, então o raio dos semicírculos é igual a
(A) 30 m.
(B) 35 m.
(C) 40 m.
(D) 45 m.
- 23.** A área, em metros quadrados, ocupada pela pista é igual a
(A) 6900.
(B) 7900.
(C) 8900.
(D) 9900.
- 24.** Nos Jogos da Polícia Militar, a delegação de um batalhão obteve 37 medalhas. Sendo o número de medalhas de prata 20% superior ao das de ouro, e o número de medalhas de bronze 25% superior ao das de prata, o número de medalhas de prata obtido por essa delegação foi de
(A) 17.
(B) 15.
(C) 12.
(D) 10.
- 25.** Ao se aumentar em 2 m um dos lados de uma sala de forma quadrangular, e o outro lado em 3 m, a sala tornou-se retangular, com 56 m^2 de área. Então, a medida, em metros, do lado do quadrado era igual a
(A) 5.
(B) 6.
(C) 7.
(D) 8.
- 26.** Uma praça tem a forma de um triângulo ABC, retângulo em A, cuja hipotenusa \underline{a} mede 250 metros e o cateto \underline{c} mede 200 metros. Para garantir a execução de um serviço, houve necessidade de se interditar uma parte da praça com uma corda MN perpendicular à hipotenusa, distando 150 metros do vértice B, com M na hipotenusa e N no cateto \underline{c} . O comprimento dessa corda, em metros, é
(A) 112,5.
(B) 125,5.
(C) 150,5.
(D) 175,5.
- 27.** Dois amigos dividiram uma conta de R\$ 135,00. O mais velho apresentou certa quantia e o mais novo completou com dois terços da quantia apresentada pelo mais velho. O valor que o mais novo apresentou foi igual a
(A) R\$ 84,00.
(B) R\$ 74,00.
(C) R\$ 64,00.
(D) R\$ 54,00.
- 28.** Uma pessoa, após receber seu salário, gasta um quinto com transporte e, do que sobra, gasta um terço com alimentação, restando-lhe ainda R\$ 480,00. Seu salário é
(A) R\$ 810,00.
(B) R\$ 840,00.
(C) R\$ 870,00.
(D) R\$ 900,00.

29. Para se obter um saldo de R\$ 20.000,00, aplicando-se um capital de R\$ 10.000,00 a 2% ao mês, no sistema de juros simples, são necessários

- (A) 3 anos e 1 mês.
- (B) 4 anos e 2 meses.
- (C) 5 anos e 3 meses.
- (D) 6 anos e 4 meses.

30. A soma das idades de duas pessoas é igual a 44 anos, e, quando somamos os quadrados dessas idades, obtemos 1000. A mais velha das duas tem

- (A) 19 anos.
- (B) 21 anos.
- (C) 22 anos.
- (D) 26 anos.

RASCUNHO

HISTÓRIA

31. A escravidão indígena em terras portuguesas da América foi objeto de grande polêmica entre forças políticas, tanto da metrópole quanto da colônia. Moradores da colônia defendiam a necessidade de obter mão-de-obra indígena para garantir-lhes o sustento. Por outro lado, religiosos, como os jesuítas, por exemplo, exerciam forte pressão sobre a Coroa no sentido de coibir a escravização do “gentio”. Com base nessas considerações e nos estudos históricos sobre o tema em foco, é correto afirmar que

- (A) a escravidão indígena, devido à incompatibilidade de interesses e objetivos, foi quantitativamente inexpressiva no Brasil colonial, visto que se restringiu às áreas de cultivo da cana-de-açúcar e de produção açucareira, tendo sido, em seguida, substituída pela mão-de-obra escrava africana.
- (B) a escravização do indígena poderia resultar das *guerras justas*, as quais podiam ser justificadas pelas hostilidades, supostamente cometidas pelos índios contra aliados portugueses e vassalos do rei, e pelo rompimento, por iniciativa dos indígenas, de acordos celebrados entre eles e os colonizadores.
- (C) a escravização indígena, além de poder ser justificada pela guerra justa, poderia ser justificada pelo *resgate*, que implicava combater as tribos praticantes da antropofagia. Aqueles que haviam sido feitos prisioneiros e eram “resgatados” tinham um débito vitalício com os responsáveis pela sua salvação, ficando escravizados pelo resto de suas vidas.
- (D) a mão-de-obra indígena foi essencial na exploração das terras coloniais, razão pela qual foram organizados os *descimentos* – expedições lideradas por funcionários da Coroa –, com a finalidade de deslocar os povos indígenas de suas aldeias e distribuí-los entre os moradores da colônia, os quais deveriam, em troca, instruí-los sem imposição da fé católica.

32. Sobre a divisão de trabalho na produção de açúcar nos engenhos coloniais, é correto afirmar que

- (A) o cozimento do caldo na casa das caldeiras era atribuição dos feitores, pois todo o sucesso da produção do açúcar, nesta etapa, dependia da atenção dada à purificação do caldo.
- (B) cabia ao mestre do açúcar o controle da escravaria, desde a fase inicial do corte da cana, seu transporte em carros de bois, até à moagem para obtenção do caldo. Esse trabalhador era o que recebia o maior salário do engenho.
- (C) o banqueiro era responsável pelo acondicionamento do açúcar, já purgado e enxuto, em caixas de madeira devidamente barreadas. Algumas vezes cuidava também da repartição do açúcar entre o senhor de engenho e os lavradores de cana.
- (D) eram obrigações do purgador: observar o barro a ser empregado no açúcar, conhecer quando o açúcar estava enxuto o suficiente para receber tanto o primeiro quanto o segundo barro, proceder às lavagens e observar os sinais de purga.

33. Leia atentamente o fragmento de texto abaixo:

“O secretário do governo das Minas, Manuel Afonseca de Azevedo, preocupado com os problemas decorrentes da participação feminina em atividades comerciais, remeteu em 1732 uma representação ao rei português, na qual afirmava: ‘os moradores, em grande número, têm casa de vendas de comer e beber, onde põem negras suas para convidarem os negros a comprar’.”

FIGUEIREDO, Luciano. *O avesso da memória: cotidiano e trabalho da mulher em Minas Gerais no século XVIII*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993, p. 57-58.

Trata-se de um documento que

- (A) ratifica o fato de que, durante o século XVIII, o pequeno comércio na região das Minas esteve sob controle masculino, sobretudo quando as lavras entraram em decadência, e o emprego de mão-de-obra feminina aumentou.
- (B) denuncia a extrema pobreza dos moradores da região das Minas, os quais se viam obrigados a fechar suas vendas e a abrir, em seu lugar, as chamadas casas de alcouce (prostíbulos), nas quais se explorava a prostituição de escravas.
- (C) diz respeito ao processo de decadência da mineração, pois, com a redução dos ganhos, agravou-se a incapacidade dos proprietários de escravos de arcar com os custos da manutenção da mão-de-obra escrava e, sobretudo, com a sua reprodução.
- (D) exemplifica a relação existente entre as vendas e as casas de alcouce (prostíbulos): os donos das vendas, que desejavam aumentar seus ganhos, vendiam mais gêneros aos que freqüentavam esses estabelecimentos em busca de encontros amorosos.

34. Leia o texto abaixo:

“O acervo da Real Biblioteca, com cerca de 60 mil volumes, foi transferido para o Rio de Janeiro logo após a chegada da Família Real. O conjunto [...] deu origem à Biblioteca Nacional, hoje apontada pela UNESCO como a oitava maior biblioteca nacional do mundo.”

Revista de História - A Revista de História da Biblioteca Nacional, ano 1, n. 1, jul. 2005, p. 26.

Com base na leitura do trecho acima e nos estudos históricos sobre a vinda da Família Real portuguesa para o Brasil, é correto afirmar que

- (A) a Família Real portuguesa era uma das últimas monarquias constitucionais ilustradas da Europa, daí a importância da biblioteca real.
- (B) o príncipe regente priorizava os livros porque tinha o projeto educacional de alfabetizar o povo brasileiro, principalmente os escravos e os mestiços, que eram responsáveis pela riqueza econômica do Brasil.
- (C) o povo brasileiro recebe como herança do Estado português o investimento na educação de seus cidadãos, uma vez que todos os habitantes do reino português teriam acesso aos ‘cerca de 60 mil volumes’.
- (D) a vinda da Família Real portuguesa não implicou somente a transferência do Estado português, mas estimulou também uma dinamização cultural e impulsionou a reurbanização da nova sede do governo português.

35. No século XIX, a transformação do café em uma bebida apreciada resultava de um longo processo. Sobre isso, é correto afirmar que

- (A) o período da colheita era um tempo de celebrações permanentes nas fazendas de café. A mão-de-obra escrava envolvida nessa etapa era essencialmente masculina e, disciplinadamente, colhia os frutos dos galhos com o apoio de peneiras de taquara ou bambu.
- (B) o plantio do café, realizado por trabalhadores livres, tinha características particulares: aproveitavam-se os frutos de um antigo cafezal, que, depois de colhidos, eram plantados em sulcos paralelos, escavados nas encostas dos morros, nas chamadas curvas de nível.
- (C) o café, uma vez colhido, era exposto à secagem em uma espécie de tanque denominado *fundo de caixa*. Nessa fase do processo, a escravaria deveria separar as impurezas trazidas do cafezal. Como se tratava de uma tarefa delicada, era realizada somente por mulheres.
- (D) os grãos, após a secagem, eram submetidos ao despulpamento. Essa etapa, realizada a princípio com o pilão manual, passou a ser feita, em algumas fazendas, com monjolos. Em seguida, os grãos eram profundamente limpos (brunimento), armazenados e ensacados. Homens e mulheres, escravizados e livres, participavam da lida com o café.

36. Leia o texto abaixo:

“O Médio e Baixo Amazonas e seus afluentes foram atacados pelos Cabanos, especialmente Óbidos e Alenquer em 1835; no rio Tapajós resistiram por muito tempo núcleos cabanos. O ‘Preto Belisário’ comandava uma força de 300 cabanos, enquanto em Monte Alegre, no rio Curuá, era reconhecido um grupo de dois mil cabanos.”

ACEVEDO, Rosa; CASTRO, Edna. Negros do Trombetas: guardiães de matas e rios. Belém: UFPA/NAEA, 1993, p. 70.

Considere as seguintes afirmações:

- I – A Cabanagem teve uma dimensão geográfica importante, atingindo quase toda a Província do Pará, tendo alcançado também a região do ‘Médio e Baixo Amazonas e seus afluentes’.
- II – Além dos três presidentes cabanos conhecidos (Malcher, Vinagre e Angelim), existiram outras lideranças dentro da Cabanagem, como, por exemplo, ‘Preto Belisário’.
- III – Os núcleos fundados pelos cabanos tinham pouca durabilidade e fraca resistência frente às tropas do estado imperial.

Com base nas palavras de Rosa Acevedo e Edna Castro e nos estudos sobre a Cabanagem, pode-se dizer que está correto o que se afirma nos enunciados

- (A) I, II e III.
- (B) I e II.
- (C) II e III.
- (D) I e III.

37. Leia o documento abaixo:

‘No final dos anos 1850, as autoridades policiais de Iguaçú informavam ao chefe de polícia da província a respeito das dificuldades de acesso àqueles quilombos: ‘estando reconhecida a dificuldade, se não impossibilidade, de extinguir-se o quilombo existente no mangue do rio Iguaçú, pelos meios comuns e combinados de cerco com força armada para prender e apreender os quilombolas, visto não poder penetrar-se no lugar dos ranchos ainda desconhecidos, não obstante os esforços para isso de longa data constantemente empregados pela polícia, por estarem as avenidas e entradas tortuosas dos mangues impedidas e obstruídas de estrepes venenosos, ou envenenados, segundo informam os práticos incumbidos do exame da topografia do lugar’.’

GOMES, Flávio dos Santos. Quilombos do Rio de Janeiro no século XIX. In: REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. *Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 272.

De acordo com o relato apresentado no documento acima e com os estudos históricos acerca da escravidão no Brasil, é correto afirmar que

- (A) a resistência escrava na região de Iguaçú, província do Rio de Janeiro, manifestou-se por meio de rebeliões de longa data, devido, sobretudo, às alianças construídas entre quilombolas e membros da força armada, o que inquietava a polícia de Iguaçú.
- (B) as autoridades policiais de Iguaçú admitiam as dificuldades em desmontar os quilombos daquela área, os quais já eram considerados um problema crônico de segurança pública na região, porque os quilombolas organizavam os quilombos no mangue e comprometiam os caminhos com armadilhas venenosas.
- (C) o sucesso da resistência quilombola em Iguaçú deveu-se a um fator específico: a topografia da região. Por tratar-se de mangue, o terreno facilitava a perseguição por parte da polícia. Por isso, o chefe de polícia da província reconhece a possibilidade de extinção dos quilombos na região de Iguaçú.
- (D) seria necessário, por causa da breve resistência dos quilombolas daquela área e da reprodução de novos quilombos ao longo do século XIX, adotar métodos repressivos definitivos e inovadores para extinguir os quilombos, como, por exemplo, ‘o cerco com a força armada’, conforme sugere o chefe de polícia da província.

38. Considere os enunciados abaixo:

- I – O escravo, na prática, era obrigado a indenizar os senhores mediante a prestação de serviços em troca de sua liberdade.
- II – A obrigação do escravo de pagar em serviços seu senhor permitiria de imediato uma libertação em ‘massa’ dos cativos.
- III – Por causa da dureza da vida de cativo, nem todos os escravos chegavam aos 60 anos para gozar a liberdade, principalmente os que trabalhavam na lavoura.

Sabendo-se que a Lei do Sexagenário de 1885 declarava libertos os escravos de 60 anos de idade, mantendo a obrigação de prestação de serviços por três anos ou até que atingissem 65 anos, pode-se considerar correto o que se afirma nos enunciados

- (A) I, II e III.
- (B) I e II.
- (C) I e III.
- (D) II e III.

39. Observe a seguinte imagem:



Revista Ilustrada, n. 586.

A questão religiosa representou um sério abalo no já enfraquecido Império.
In: VICENTINO, Cláudio. *História do Brasil*. São Paulo: Scipione. 1997, p. 257.

Considerando a imagem acima e a legenda que a acompanha, assim como os estudos históricos acerca do II Império do Brasil, é correto afirmar que

- (A) o Papa Pio IX proibiu, em 1864, a permanência de membros do clero católico na Maçonaria, mas a proibição foi desconsiderada por D. Pedro II, que era maçom. Para tanto, o imperador fez uso do beneplácito, ou seja, do direito de autorizar ou não, dentro do Brasil, as decisões papais, em conformidade com a Constituição brasileira de 1824.
- (B) a imagem representa a crise que se estabeleceu entre o governo imperial e a Igreja Católica, em decorrência da expansão da ordem maçônica entre os membros do clero. Recorrendo ao padroado, D. Pedro II, um opositor ferrenho dos princípios da ordem, ameaçou de prisão e trabalhos forçados os sacerdotes que enfrentassem as ordens papais e insistissem em permanecer maçons.
- (C) os membros do clero eram sustentados pelo governo imperial, por ser o Brasil um império católico. Na realidade, por meio do beneplácito, o imperador podia, inclusive, nomear e destituir os bispos, bem como puni-los com a excomunhão. Então, quando o papa Pio IX proibiu que sacerdotes integrassem a ordem maçônica, D. Pedro II recorreu à lei constitucional para ameaçar os apoiadores do Papa, conforme destaca a imagem.
- (D) o clero do Brasil, embora a Constituição de 1824 atrelasse formalmente a Igreja ao Estado, estava subordinado de forma definitiva às decisões papais. Então, quando Pio IX decretou a excomunhão dos sacerdotes maçons e D. Pedro II opôs-se a acatar tais ordens, alguns membros do clero enfrentaram um impasse, entre eles, o bispo de Belém, D. Macedo Costa, que, tendo apoiado D. Pedro, foi severamente advertido pelo papa.

Leia o texto abaixo para responder às questões 40 e 41.

“Os coronéis baianos estavam divididos em dois grupos: um liderado por José Gonçalves, e outro, por Luís Viana, governador da Bahia eleito em 1896. A oposição, que aglutinava os gonçalvistas, acusou Luís Viana de estar protegendo Antonio Conselheiro em troca de sua influência política.”

COIN, Cristina. *A Guerra de Canudos*. São Paulo: Scipione, 1992, p. 31.

40. Sobre a Guerra de Canudos, é correto afirmar que

- (A) o Arraial de Canudos significou tranquilidade para os fazendeiros por agrupar os trabalhadores para depois distribuí-los nas fazendas da região. Por isso, os coronéis disputavam o apoio do beato Antonio Conselheiro.
- (B) o Arraial de Canudos vivia isolado de outros lugarejos do sertão, sem manter relações comerciais ou políticas, porque sua orientação religiosa era o catolicismo romano, que apoiava as práticas religiosas populares independentes.
- (C) as primeiras expedições das forças republicanas encarregadas de lutar contra Canudos sofreram derrotas humilhantes, pois, entre outras razões, desconheciam a topografia do sertão, ou seja, não conheciam a região e sua natureza.
- (D) Canudos era organizado e suas atividades cotidianas eram bem planejadas, era realmente um arraial ordeiro, sem violência. Antonio Conselheiro pregava a moral republicana, aceitando o casamento civil e a laicização dos cemitérios

41. Sobre o coronelismo, é correto afirmar que

- (A) uma de suas características eram as relações de compadrio, clientelismo e troca de favores entre os coronéis e seus afilhados, compadres, simpatizantes e aliados políticos, pois, quanto mais pessoas sob a sua influência, maior o seu poder político. Por isso, os dois coronéis disputavam o apoio de Antonio Conselheiro.
- (B) os coronéis, geralmente, eram modestos proprietários de terras com pouca influência na política local e na máquina administrativa dos municípios, o que os levava a disputar entre si o apoio de pessoas com prestígio, como o beato Antonio Conselheiro.
- (C) os coronéis procuravam manter uma relação de rivalidade com o governo estadual, por isso o coronel baiano José Gonçalves fazia oposição ao governador da Bahia, eleito pelo voto secreto, com o apoio de Antonio Conselheiro.
- (D) foi um fenômeno restrito às cidades, onde os políticos mais influentes disputavam o apoio político de pessoas que tinham a simpatia do povo; por isso o governador da Bahia protegia o pregador Antonio Conselheiro.

42. Considere os documentos abaixo:

Documento 1

*O bonde de São Januário
Leva mais um sócio otário
Sou eu que não vou mais trabalhar*

Documento 2

*Quem trabalha é quem tem razão
Eu digo e não tenho medo de errar
O bonde de São Januário
Leva mais um operário
Sou eu que vou trabalhar
Antigamente eu não tinha juízo
Mas resolvi garantir meu futuro
Sou feliz, vivo muito bem
A boemia não dá camisa a ninguém*

“O bonde de São Januário”, canção de autoria de Wilson Batista e Ataulfo Alves. In: CABRINI, Conceição; CATELLI, Roberto; MONTELLATO, Andréa. *História temática: o mundo dos cidadãos*. São Paulo: Scipione, 2004, p. 227.

Trata-se de uma canção de 1941 cuja letra original (documento 1), censurada pelo DIP, sofreu alterações (documento 2). Sobre essa questão, é correto considerar que

- (A) a canção de Wilson Batista e Ataulfo Alves apresenta, nas duas versões, representações do *trabalho* como sinônimo de *esforço*. Na versão alterada pelo DIP (doc. 2), esse *esforço* é mostrado como *virtude*, conforme indicado nos trechos “antigamente eu não tinha juízo” e “mas resolvi garantir meu futuro”, ou seja, o trabalho é representado como fonte de progresso.
- (B) os autores da canção, concordando com o projeto político de Vargas, produziram uma obra musical afinada com os valores nacionalistas defendidos pelo Estado Novo, segundo os quais o trabalho escraviza o homem. Essa visão do trabalho é explicitada nos trechos “leva mais um sócio otário” e “sou eu que não vou mais trabalhar” (doc. 1).
- (C) a primeira versão de “O bonde de São Januário” (doc. 1), afinada com o contexto da época, apresenta uma representação positiva do trabalho, a qual é reforçada no documento 2, particularmente nos versos “a boemia não dá camisa a ninguém” e “quem trabalha é quem tem razão”.
- (D) o DIP foi um órgão criado no governo provisório cuja função era coordenar festas populares e produzir filmes nacionais sem apelos patrióticos. No Estado Novo, coube também a esse órgão a função de censurar, razão pela qual “O bonde de São Januário” teve seus versos originais vetados.

43. Leia o texto abaixo:

“João Goulart era ‘oportunista’, disse CIA.
Avaliação está em documento tornado público ontem, parte de 11 mil páginas dos anos 50 a 70, sobre ex-URSS e China. Foco na região era Cuba, mas é mencionada a que a agência chama de ‘ascensão da esquerda’ no Brasil.”

DÁVILA, Sérgio. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft2706200701.htm>>. Acesso em 27 jul. 2007.

Considerando o contexto histórico a que se refere o documento acima e os estudos históricos sobre o assunto, pode-se afirmar que

- (A) João Goulart não tinha a simpatia da China nem a da ex-URRS, por ser ‘oportunista’ e muito próximo da CIA, que agenciava a ‘ascensão da esquerda no Brasil’.
- (B) o interesse da CIA (dos EUA) pela conspiração e pela execução do golpe militar de 1964 fica evidente, uma vez que os EUA temiam a ‘ascensão da esquerda’ no Brasil.
- (C) a CIA apoiava a posição política de João Goulart que, por ser ‘oportunista’, procurava fazer acordos econômicos com a China, buscando o desenvolvimento do Brasil.
- (D) a CIA elogiava a habilidade que João Goulart tinha para manter relações políticas com a ‘esquerda no Brasil’, sem permitir que ocorresse uma revolução comunista, como em Cuba

44. Observe atentamente a imagem abaixo:



Gaviões da Fiel, 1978.

(CAMPOS, Flávio de. *Oficina de História: história do Brasil*. São Paulo: Moderna, 1999, p. 324).

Considerando que essa foto foi tirada durante os governos militares, é correto afirmar que

- (A) os torcedores ‘Gaviões da Fiel’ festejavam uma anistia ampla, geral e irrestrita, assegurada pela Lei da Anistia, assinada pelo governo de Figueiredo.
- (B) a luta contra a ditadura militar recebeu a adesão dos mais diversos segmentos sociais, manifestando-se em vários espaços da sociedade e, até mesmo em um estádio de futebol, reivindicou-se ‘anistia ampla, geral e irrestrita’.
- (C) a faixa refere-se a uma das reivindicações dos militares, que temiam o fortalecimento da sociedade brasileira, que torcia pela liberdade de alguns desaparecidos políticos.
- (D) a torcida ‘Gaviões da Fiel’ foi convidada a participar da campanha da anistia ampla, geral e restrita, visto que, na sociedade brasileira, as camadas populares tinham uma fraca organização política.

45. Leia o texto abaixo:

“Sem desprezar a atividade revolucionária nas cidades [...], é preciso voltar-se mais para o interior do país, para as vastas regiões do campo, que propiciam melhores condições ao desenvolvimento seguro das ações revolucionárias.”

Comissão Executiva do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil. Setembro, 1969. (MOCELLIN, Renato. *As reações armadas ao Regime de 64: guerrilha ou terror?* São Paulo: Editora do Brasil, 1999, p. 52).

O documento expressa a:

- (A) decisão política do Comitê Central do PC do B de continuar com as atividades revolucionárias exclusivamente nas cidades.
- (B) opção política do PC do B de lutar contra a ditadura por meio de ‘ações revolucionárias’ armadas a partir do campo, como a guerrilha do Araguaia.
- (C) crítica do Comitê do Partido Comunista Brasileiro à estratégia de luta armada desenvolvida nas cidades e a proposta de realizar ‘ações revolucionárias’ no interior do país.
- (D) decisão do Partido Comunista Brasileiro de realizar a luta armada, com tática de guerrilhas urbana e rural e ações audaciosas, que iam de assaltos a bancos até seqüestros de embaixadores.

RASCUNHO

GEOGRAFIA

46. O Brasil é hoje um país de vasto território. A ocupação pelos portugueses, iniciada no século XVI, modificou muito nossa terra, antes restrita ao espaço indígena. Podemos dizer que **tudo começou pelo Nordeste** porque

- (A) as condições naturais da zona da mata do Nordeste, bastante propícias ao desenvolvimento da cultura cacaueteira, possibilitaram o surgimento dos primeiros núcleos de povoamento, como Olinda e São Vicente.
- (B) a zona da mata nordestina foi a primeira área de fixação dos colonizadores, que implantaram grandes canaviais, organizando o espaço geográfico em função dessa atividade, cuja produção destinava-se basicamente ao mercado externo.
- (C) foi nessa região que se iniciou a ocupação do território pelos colonizadores por meio das entradas e bandeiras, tendo aí surgido a vila de Piratininga, que mais tarde passou a ser um centro de venda de escravos para a lavoura canaveira.
- (D) foi nessa região que surgiram as primeiras vilas, originadas dos locais de pouso de tropeiros, uma vez que a atividade pastoril foi a grande força motriz da economia nordestina no período colonial, fato que trouxe como conseqüência a injusta estrutura fundiária que persiste até hoje na região.

47. A ocupação portuguesa durante muito tempo restringiu-se ao litoral, o que não mais se observa hoje, como poeticamente canta Milton Nascimento nos versos abaixo:

*“A novidade é que o Brasil não é só litoral
É muito mais e muito mais que qualquer Zona Sul
Tem gente boa espalhada por este Brasil
Que vai fazer desse lugar um bom país.”*

Mas o tipo de colonização realizada no país influenciou na organização do espaço geográfico brasileiro, principalmente no que diz respeito à distribuição da população, que por isso apresenta a seguinte característica:

- (A) distribuição regular da população no território.
- (B) maiores adensamentos populacionais na fachada litorânea.
- (C) concentração de uma grande população absoluta na Amazônia, que, conseqüentemente, tem as maiores densidades demográficas do país.
- (D) distribuição irregular da população no território nacional, com maiores aglomerações no interior, em especial na região Centro-Oeste.

48. No longo processo de formação do nosso território, o modelo de apropriação antrópica (feita pelo homem) provocou sérios impactos no nosso patrimônio ambiental, como é o caso do(das)

- (A) desmatamento da *caatinga* – caracterizada pela exuberância da vegetação e pela biodiversidade existente – para fins de cultivo de soja, o que não só comprometeu todo o domínio, como também causou o rápido esgotamento do solo, considerado um dos mais férteis no contexto nacional.
- (B) desmatamento da *floresta amazônica* pelas chamadas populações tradicionais, como as comunidades quilombolas, que exploram intensivamente os recursos naturais sem a preocupação de preservar, pois seus costumes e tradições impõem uma forma de apropriação extremamente capitalista.
- (C) aumento e da expansão da semi-aridez, devido a desmatamentos em determinados trechos do domínio da *caatinga*, caracterizada pela escassez de chuvas, pela presença de solos pouco profundos e pelo predomínio do intemperismo físico.
- (D) alterações ambientais no *pantanal matogrossense*, devido à intensa ocupação em relevo acidentado e com clima predominantemente quente e úmido, o que acarreta sérios problemas erosivos, considerados os mais graves no conjunto do espaço brasileiro.

49. Um dos ecossistemas do nosso patrimônio ambiental mais ameaçados é o das florestas tropicais, cujo desmatamento pode ocasionar
- (A) diminuição das temperaturas, uma vez que as florestas funcionam como elemento regulador das temperaturas.
 - (B) aumento da pluviosidade, pois, quando são desmatadas as áreas das nascentes dos rios, ocorre o rebaixamento do lençol freático, e conseqüentemente, diminui o índice de chuvas.
 - (C) elevação das temperaturas locais e regionais, como conseqüência da maior irradiação de calor para a atmosfera a partir do solo exposto, devido à ausência da cobertura vegetal.
 - (D) redução das enchentes, visto que as florestas são responsáveis por 56% da umidade; sua destruição diminui a fonte injetora de vapor d'água na atmosfera, diminuindo as chuvas e as enchentes.

50. Leia o poema abaixo:

Brasileiro errante

*Vou para a Amazônia em busca de terras
Eu fujo do Sul maravilha, latifundiado
Ou venho do Nordeste castigado*

*Posso ser um candango errante
Ou mesmo um maranhense avexado
Quero trabalhar e viver da terra*

*Será que vou para São Paulo ? Ou no Pará será mais fácil?
Onde acharei terra e trabalho?
Será que serei sempre um brasileiro errante ?*

Autor desconhecido (*Folha de S. Paulo*, São Paulo, jul. 2000. Caderno Cotidiano).

A característica da atual população brasileira enfatizada no poema acima é:

- (A) significativa miscigenação, principalmente entre índios e negros, resultando no mestiço denominado cafuzo.
- (B) intensa mobilidade intra-regional, principalmente no contexto da Região Nordeste, onde são freqüentes os movimentos sazonais no sentido Sertão-Zona da Mata e vice-versa.
- (C) significativa mobilidade inter-regional, motivada na maioria das vezes pela busca de melhores condições de vida, destacando-se a procura de locais que possibilitem um acesso mais fácil à terra.
- (D) intensas migrações da Amazônia em direção à Região Sul, devido principalmente à facilidade de acesso à terra que essa região oferece, mas também ao fato de a Amazônia ser atualmente uma área de repulsão populacional.

51. A **cana-de-açúcar** e o **café**, dois importantes produtos da agricultura comercial brasileira, são considerados como parte integrante de um sistema de cultivo característico do mundo tropical. Esse tipo de cultivo pode ser assim caracterizado:

- (A) agricultura irrigada, assim chamada porque suas plantações normalmente são feitas em terras áridas ou semi-áridas, que necessitam de aprimoradas técnicas de irrigação permanente.
- (B) cultivo de subsistência, cuja produção é destinada ao abastecimento interno, porém utiliza modernas técnicas agrícolas, que estimulam o aprimoramento genético e o aumento da produtividade.
- (C) cultivo de jardinagem, praticado em pequenas e médias propriedades, em terrenos acidentados, possuindo alta produtividade devido ao aprimoramento das técnicas empregadas, sendo quase sempre executado com base familiar.
- (D) plantation, praticada em grandes propriedades monocultoras, com produção voltada basicamente para o mercado externo; geralmente utiliza mão-de-obra farta e barata, sendo uma forma de cultivo típica de países subdesenvolvidos.

52. O processo de industrialização ocorrido no Brasil provocou significativas alterações na organização do espaço geográfico do país, como o(a)

- (A) emergência de uma nova divisão espacial do trabalho que, resultou na formação das regiões geoeconômicas brasileiras.
- (B) perda total da importância do campo e a sua conseqüente estagnação, fato que tem motivado o intenso fluxo migratório do campo para a cidade.
- (C) eliminação das desigualdades regionais, resultado da adoção de uma política governamental de descentralização do parque industrial brasileiro, com isenção de impostos para as indústrias instaladas no Norte e no Nordeste do país.
- (D) processo de urbanização, que transformou a cidade em um centro de decisões políticas, econômicas e culturais; bem como em um ponto de atração para os migrantes oriundos do campo.

53. Nosso país possui dimensões continentais, e várias formas de dividi-lo já foram apresentadas. Dentre elas, destaca-se a que leva em consideração a formação histórica do território, bem como o papel das regiões na divisão territorial do trabalho. Segundo essa regionalização, o Brasil divide-se em

- (A) Amazônia, Nordeste e Centro-Sul.
- (B) Norte, Sul e Centro-Oeste e Meio-Norte.
- (C) Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul.
- (D) Amazônia, Nordeste, Leste, Centro-Oeste e Sul.

54. Como nosso território tem dimensões continentais, apresenta vários tipos de contrastes, dentre os quais se destaca a diferenciação nos espaços agrários regionais. Sobre esses espaços nas regiões brasileiras, é verdadeiro afirmar que a

- (A) Região Nordeste possui um moderno complexo agroindustrial que se vincula às necessidades do mercado interno, destacando-se o cultivo de produtos básicos da alimentação da população brasileira, em especial a mandioca e o feijão.
- (B) modernização agrícola que mais tem avançado é a da Região Amazônica, devido à expansão das fronteiras econômicas na região com o intuito de aumentar a produção, quase sempre destinada ao mercado externo, destacando-se a recente expansão dos grãos, notadamente da soja.
- (C) expansão da agropecuária moderna ocorre na Região Centro-Sul, em especial nas áreas de cerrados, destacando-se o cultivo de grãos, com a utilização dos avanços tecnológicos para a melhoria da produção, sobretudo com a correção da acidez dos solos, antes um dos fatores limitantes da atividade agrícola.
- (D) modernização agrícola sem intervenção do Estado tem sido significativa na Região Centro-Sul, notadamente nos estados meridionais, sendo baseada na estrutura minifundiária, herança da colonização alemã e italiana, que garante o uso social da terra e o fácil acesso aos meios de produção pelos pequenos proprietários rurais.

55. Em relação aos dois problemas centrais da região nordestina – a terra e a água –, pode-se afirmar que a

- (A) terra considerada agriculturável e fértil existente na região é insuficiente para a expansão da agricultura moderna.
- (B) luta dos integrantes do Movimento dos Sem-Terra (MST) pela implantação da reforma agrária tem sido a única causa da decadência e da estagnação da cultura canavieira e do fechamento das principais usinas de produção de álcool da região.
- (C) água é naturalmente escassa na área do Polígono das Secas, fato que é extremamente agravado pela má distribuição dos recursos financeiros públicos destinados ao combate à seca.
- (D) agricultura é uma atividade impraticável no sertão e no agreste devido à seca (prolongada ausência de chuvas), pois nem mesmo a irrigação soluciona o problema das terras sem fertilidade existentes nessas sub-regiões do Nordeste.

56. A má aplicação e os desvios dos recursos financeiros públicos destinados ao combate à seca nordestina são conhecidos como

- (A) DNOCS (Departamento Nacional de Combate às Secas).
- (B) Polígono das Secas.
- (C) indústria da seca.
- (D) brejos.

57. As políticas governamentais de desenvolvimento regional forçaram a expansão das fronteiras econômicas em direção à Amazônia, provocando grandes alterações na configuração do espaço geográfico regional. Como exemplo dessas alterações destaca-se o(a)

- (A) mudança no perfil econômico regional, com desorganização das economias tradicionais e perda da importância de várias cidades ribeirinhas não favorecidas pelas políticas públicas de desenvolvimento.
- (B) significativo dinamismo nas atividades tradicionais da região, em especial o extrativismo vegetal e a agricultura de subsistência, o primeiro continuando a ser marca essencial do perfil econômico amazônico, com grande destaque para a produção de oleaginosas usadas na fabricação do biodiesel.
- (C) crescimento desordenado das capitais regionais como Belém, Manaus, Rio Branco, Santarém e Marabá, cuja posição estratégica perto das áreas de expansão econômica influenciou decisivamente nesse desordenamento.
- (D) surgimento de novos centros urbanos ao longo dos eixos rodoviários e o maior incremento e dinamismo das atividades econômicas tradicionais, graças à criação das reservas extrativistas, as RESEX, que conseguiram resolver o problema da devastação na região.

Para responder às questões 58, 59 e 60, leia atentamente o poema abaixo:

Tributo ao Pará

Ao percorrer tuas terras
Vejo paisagens variadas
Tens das florestas aos campos
No Marajó terras encharcadas
No Sul, gado e pastos artificiais
Mas também castanhais e açaçais

Se vou para o Oeste
Vejo o Tapajós e garimpeiros
Mas vejo também soja e vaqueiros
Ao ir para o Sudeste
Vejo o Tocantins e sua Tucuruí
Mas também Projetos, Carajás e ferro, muito ferro

Ah Pará! Quanta beleza!
Muitas vezes obra da natureza
Outras do homem
Que trabalha sempre em prol de tua grandeza
Quer seja no Norte, no Sul, Leste ou Oeste
És sempre pai d'égua
Lenora Maria

58. O poema de Lenora Maria permite-nos construir um mapa mental do nosso Estado e fazer uma viagem por suas belas paisagens, dentre as quais se destaca uma paisagem vegetal típica das nossas várzeas: os açais nativos. A imagem abaixo retrata um apanhador de açai, personagem bem característico do Pará caboclo, do Pará interiorano:



Sobre esse produto, largamente consumido pela população cabocla, é verdadeiro afirmar que

- (A) apenas o fruto do açai pode ter significativo aproveitamento econômico; os demais componentes da espécie são desprezados, por não apresentarem nenhuma utilidade.
- (B) uma das muitas formas de uso é a exploração do palmito, que resulta na morte da palmeira, o que contribui para a diminuição e/ou extinção da espécie; daí a necessidade de projetos de replantio racional da espécie.
- (C) constitui um elemento importante da dieta alimentar do homem ribeirinho, não havendo, porém, o hábito de consumi-lo nas áreas urbanas da região, onde é praticamente desconhecido da maioria da população.
- (D) a exploração realizada é do tipo comercial, com emprego de modernas técnicas de colheita e conservação dos frutos; a produção destina-se basicamente ao mercado internacional, porque a produção regional não é totalmente absorvida pelo mercado interno, em virtude do baixo consumo.

59. E nossa viagem pelo território paraense continua... Com base no poema de Lenora Maria, é verdadeiro afirmar que

- (A) o Sudeste do Estado constitui uma sub-região com grandes transformações espaciais, sendo área de exploração mineral e de atuação dos Grandes Projetos, principalmente os minerometalúrgicos, como o Projeto Carajás e o Projeto Salobo.
- (B) a apropriação da região pelo homem resulta na prática de atividades diversificadas, como o extrativismo vegetal e a agropecuária moderna, embora as paisagens vegetais do Pará sejam homogêneas, visto que nosso território é coberto pela imensa floresta amazônica.
- (C) o Oeste do Estado, embora seja área de expansão do cultivo da soja, é considerado uma das sub-regiões de mais fraco desempenho econômico no contexto intra-regional, em virtude do isolamento que lhe é imposto pela total ausência de rodovias que facilitariam o escoamento da produção agrícola.
- (D) as paisagens naturais do Pará encontram-se preservadas, principalmente os castanhais, os seringais e os açais, graças à eficiente atuação das ONG que lutam pela preservação ambiental da Amazônia, dada a importância da região para o equilíbrio climático do planeta Terra.

- 60.** O Pará, considerado por muitos o Estado “sentinela do Norte”, tem tido nos últimos anos uma expansão de novas fronteiras econômicas, destacando-se o(a)
- (A)** produção siderometalúrgica, principalmente do Projeto Grande Carajás, cuja base é a produção de calcário e ferro, destinada basicamente ao abastecimento do mercado interno, uma vez que a expansão da indústria siderúrgica no Brasil tem exigido uma produção de ferro cada vez maior.
 - (B)** produção de óleo de palma (dendê), praticada principalmente na agricultura familiar, que tem na Zona Bragantina seu principal pólo produtor, evidenciando a vocação extrativista vegetal do Estado, cuja economia se baseia nessa atividade.
 - (C)** cultivo de grãos, notadamente a soja, que se expandiu no país no caminho das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Amazônia, com uma produção voltada preferencialmente para o mercado internacional, uma das principais áreas de expansão desse cultivo estando localizada no Sudoeste do Estado.
 - (D)** produção de frutas, principalmente abacaxi e maracujá, cujos sucos são produtos de fácil aceitação no mercado internacional, o sucesso desse cultivo decorrendo da implantação de várias reservas extrativistas no Estado.

RASCUNHO